

Considerações da Parashat Ha'azinu

Por Sha'ul Bensiyon

O Contexto

“Depois de conduzir Israel através da reafirmação da aliança com o Eterno, na realidade, como uma conclusão a ela, em Deuteronômio 32 Moisés volta sua atenção à composição poética que olha para o futuro. A shirá de Ha'azinu é o clímax de seus grandes esforços registrados na parte final de Deuteronômio para encorajar futuras gerações de israelitas a reafirmarem sua fidelidade à aliança.

A shirá (literalmente ‘cântico’, mas a qual no hebraico bíblico pode imediatamente trazer a conotação de uma composição poética séria) é especialmente focada num tempo quando os israelitas podem ter tido um grande declínio espiritual e se tornado alienados do Eterno.

Ela busca implantar esperança para o futuro mesmo quando a nação se encontra num estado espiritual deteriorado. Através dela, Moisés dá a ideia de que tal esperança é significativa e pode ser baseada na consciência do interesse do Eterno na reconciliação com a nação não importa o quão desleal tenha sido.

De fato, quando a nação estiver em uma situação de sofrimento agudo, Ele está comprometido com ajudá-la - de certa forma surpreendentemente - mesmo quando não se arrependeu adequadamente.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

Vejam os o texto, trecho a trecho:

1) Prólogo (Primeira Estrofe)

“Inclinai os ouvidos, ó céus, e falarei; e ouça a terra as palavras da minha boca. Goteje a minha doutrina como a chuva, destile a minha palavra como o orvalho, como chuvisco sobre a erva e como gotas de água sobre a grama. Porque apregoarei o nome de ADONAY; engrandecei a nosso Elohim.” (Dt. 32:1-3)

“Moisés indica a solenidade da composição invocando os céus e a terra para testemunharem suas palavras... Ele espera que sua mensagem desça sobre o público como chuva e orvalho sobre a grama, isto é, como uma dádiva benéfica que gerará resultados positivos.

Ele pede que quando ele ‘invocar’ o Nome do Eterno - provavelmente significando que quando Ele invoca Seu nome numa proclamação que narra Suas características e obras... o público atribua grandeza a Ele, reconhecendo a validade das afirmações.

Esse último versículo que fala de 'הַ שְׁמִי ('O Nome do Eterno') conclui o prólogo. Não é surpresa que os três versículos do prólogo contêm vinte e seis palavras, a guematria (valor numérico das letras) do Tetragrama.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha'azinu - Part I)

2) Princípios Fundamentais (Segunda Estrofe)

“Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os seus caminhos justos são; Elohim é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é. Corromperam-se contra ele; não são seus filhos, mas a sua mancha; geração perversa e distorcida é. Recompensais assim a ADONAY, povo louco e ignorante? Não é ele teu pai que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?” (Dt. 32:4-6)

“As obras do Eterno são sem mácula, todos os Seus caminhos são justos. Ele não promove tratamento injusto, uma vez que Ele é reto e íntegro. Em contraste,

Israel agiu corruptamente, sendo tortuoso, e geração perversa, tratando o Eterno, o pai da nação e criador, de maneira ingrata.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

“Depois de comparar o Eterno como uma rocha no v. 4, o poema introduz diferentes metáforas divinas no v. 6 quando indaga: ‘Não é ele teu pai que te adquiriu, te fez e te estabeleceu?’

Os três verbos nesse versículo focam nossa atenção no papel do Eterno como criador de Israel (vide também Ml. 2:10).

Em contraste, outras passagens bíblicas utilizam a metáfora do Eterno como pai para chamar atenção a diferentes facetas do relacionamento divino-humano. Por exemplo, alguns textos falam do Eterno como pai para ilustrar amor e compaixão (Sl. 103:13; Is. 63:16) ou o papel disciplinador (Pr. 3:12) ou para tentar enfatizar que o vínculo especial entre o Eterno e Israel às vezes traz consigo expectativas não cumpridas (vide Jr. 3:4,19; 31:9).” (Dr. Andrea L. Weiss, Exploring the Multiple Metaphors for God in Shirat Haazinu)

3) A Eleição (Terceira Estrofe)

“Lembra-te dos dias da antiguidade, atenta para os anos de muitas gerações: pergunta a teu pai, e ele te informará; aos teus anciãos, e eles te dirão. Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando dividia os filhos de Adão uns dos outros, estabeleceu os termos dos povos, conforme o número dos filhos de Israel. Porque a porção de ADONAY é o seu povo; Ya`aqobh é a parte da sua herança.” (Dt. 32:7-9)

“A nação é chamada a contemplar a história e tradição para verificar as grandes benesses do Eterno para com Israel. Quando Ele separou nações e as apontou suas heranças, Ele escolheu Israel para ser sua própria.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha'azinu - Part I)

4) A Metáfora do Afeto (Quarta Estrofe)

“Achou-o numa terra deserta, e num ermo solitário cheio de uivos; cercou-o, instruiu-o, e guardou-o como a menina do seu olho. Como a águia desperta a sua ninhada, move-se sobre os seus filhos, estende as suas asas, toma-os, e os leva

sobre as suas asas, assim só ADONAY o guiou; e não havia com ele elohim estranho.” (Dt. 32:10-12)

“O Eterno encontrou Israel no deserto, numa situação de abandono e precária. Ele a criou, a nutriu e a protegeu. Ele sozinho a conduziu adiante; nenhum outro deus estava envolvido.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha'azinu - Part I)

“O poema continua a lembrar como o Eterno encontrou e cuidou de Israel no deserto: O Eterno ‘guardou-o como a menina do seu olho’ (v. 10). Essa similitude busca ilustrar como o Eterno protegeu Israel como uma pálpebra, que instintivamente pisca para salvaguardar a pupila vulnerável (como no Sl. 17:8).” (Dr. Andrea L. Weiss, Exploring the Multiple Metaphors for God in Shirat Haazinu)

“O versículo 11 introduz outra metáfora divina, descrevendo o Eterno como uma águia que vigia sobre sua cria... Alguns acadêmicos argumentam que o verbo (יִעִיר) traduzido aqui como ‘desperta’ pode significar ‘protege’. A leitura fortalece ainda mais a ligação entre as metáforas aparentemente diferentes justapostas nos vv. 10-11, pois as analogias da pálpebra e da águia ambas

ênfatizam a proteção e cuidado do Eterno por Israel durante a fase inicial de seu relacionamento.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

5) Prosperidade (Quinta Estrofe)

“Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira. Manteiga de vacas, e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros e dos carneiros que pastam em Basã, e dos bodes, com o mais escolhido trigo; e bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.” (Dt. 32:13,14)

“Ele trouxe a nação a um alto nível de sucesso material, provendo a ela ‘mel da rocha e azeite da dura pederneira’, isto é, liderança sobrenatural. (A metáfora pode estar ilustrando uma abundância de favos de mel entre rochas e oliveiras crescendo em terra rochosa.)

O versículo 14 é um dos dois únicos versículos na shirá - o outro sendo o versículo 39 - que contém um número ímpar de pontos. (Ambos os versículos são compostos de cinco pontos cada; todos os outros versículos contêm dois ou quatro pontos.)...

Esses dois pontos ‘excepcionais’ parecem ser marcadores para atenção especial. O primeiro parece indicar que uma grande seção do poema foi concluída). De fato, as estrofes 2-5 constituem uma seção distinta que articula a relação de condução do Eterno para com Israel, em direção ao seu auge, refletindo uma relação fundamentalmente positiva.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

“O poema continua a relatar como o Eterno trouxe Israel à Terra Prometida e proveu alimento para eles: ‘Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e comer os frutos do campo, e o fez chupar mel da rocha e azeite da dura pederneira.’ (v. 13)...

O verbo hebraico ק-נ-ו claramente estabelece uma imagem do Eterno como mãe amamentadora que amorosamente, atenciosamente, e generosamente nutre seu filho recém-nascido (vide também Nm. 11:12 e Is. 43:3-4; 49:15). Essa metáfora aprimora a imagem do cuidado devotado do Eterno para com Israel comunicado pelas duas metáforas anteriores, que fazem a provocação posterior de Israel ainda mais chocante.” (Dr. Andrea L. Weiss, Exploring the Multiple Metaphors for God in Shirat Haazinu)

6) Transgressão (Sexta Estrofe)

“E, engordando-se Yeshurun, deu coices (engordaste-te, engrossaste-te, e de gordura te cobriste) e deixou a Elohim, que o fez, e desprezou a Rocha da sua salvação. Com elohim estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram. Sacrifícios ofereceram aos ídolos, não a Elohim; aos deuses que não conheceram, novos elohim que vieram há pouco, aos quais não temeram vossos pais. Esqueceste-te da Rocha que te gerou; e em esquecimento puseste o Elohim que te formou.” (Dt. 32:15-18)

“Falando de um tempo futuro, a prosperidade que o Eterno proveu a Israel é contrastada com a grosseira infidelidade da nação.

Em meio à abundância, e talvez motivada por ela, a nação outrora ‘reta’ (aqui chamada יִשְׁרָאֵל, de יִשְׂרָאֵל, significando ‘reto’, aparentemente um trocadilho com יִשְׂרָאֵל) se voltou à idolatria.

O recado a ser dado é que seus novos deuses chegaram recentemente ao cenário, deuses que seus pais não conheciam, enquanto eles se esqueceram ‘da Rocha que [os] gerou.’ É claro, idolatria é idolatria, seja ela nova ou antiga, mas rejeitar

as práticas fiéis de seus pais por idolatria é ainda mais passível de culpa.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha'azinu - Part I)

“Enquanto o v. 13 foca na forma como a mãe alimenta seu jovem bebê, o v. 18 volta no tempo e chama atenção ao processo de dar à luz. Como a imagem do Eterno como pai no v. 6, esta metáfora se centra na função do Eterno como Criador de Israel.

Contudo, ao ilustrar o Eterno como uma mãe que suporta a dor e o esforço do parto para dar a luz a seu filho, o poeta lança a rejeição de Israel ao Eterno em uma luz ainda mais negativa. A metáfora assim aumenta o grande contraste entre o tratamento do Eterno para com Israel, e o tratamento subsequente de Israel para com o Eterno.” (Dr. Andrea L. Weiss, Exploring the Multiple Metaphors for God in Shirat Haazinu)

7) Retribuição (Sétima Estrofe)

"O que vendo ADONAY, os desprezou, por ter sido provocado à ira contra seus filhos e suas filhas; E disse: Esconderei o meu rosto deles, verei qual será o seu fim; porque são geração perversa, filhos em quem não há lealdade. A zelos me provocaram com aquilo que não é Elohim; com as suas vaidades me provocaram à ira: portanto eu os provocarei a zelos com o que não é povo; com nação louca os despertarei à ira. Porque um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até ao mais profundo do she'ol, e consumirá a terra com a sua colheita, e abrasará os fundamentos dos montes. Males amontoarei sobre eles; as minhas setas esgotarei contra eles. Consumidos serão de fome, comidos pela febre ardente e de peste amarga; e contra eles enviarei dentes de feras, com ardente veneno de serpentes do pó. Por fora devastará a espada, e por dentro o pavor; ao jovem, juntamente com a virgem, assim à criança de peito como ao homem encanecido." (Dt. 32:19-25)

“O Eterno está contrariado e despreza Seus ‘filhos e filhas’ naquele tempo que viria por se afastarem dEle. O versículo 20 introduz Seu primeiro discurso em primeira pessoa, o tom no qual a maior parte do restante da composição é dada.

Ele expressa sua ira para com Israel e descreve o extenso castigo que Ele trará sobre ela. Isso inclui trazendo uma ‘não-nação’ básica contra ela, correspondendo aos ‘não-deuses’ com os quais eles O iraram. Haverá fome, praga, peste e mais.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

“O termo אף é a raiz mais comum para ira na Bíblia. É notório, contudo, que também significa ‘nariz.’ ...

A ira é conceitualizada, em diversas culturas e muitas línguas - inclusive no hebraico bíblico - como fisicamente incorporada em calor. Portanto, o efeito fisiológico da ira é se sentir quente, especialmente o nariz ficando quente, leva à caracterização da ira como um nariz quente ou, abreviando, um nariz. Em outras palavras, a expressão חרה אפו, literalmente se lê ‘seu nariz queimou’, mas conota ‘ele ficou irado’...

As expressões ‘no meu nariz’ e ‘nas profundezas do She’ol’ indicam o enorme alcance do fogo do Eterno. Quando o Eterno está irado (32:21), um fogo queima dentro de seu nariz como um fôlego acima no céu, e então se assopra bem além dos confins de seu corpo e queima até as profundezas do She’ol (e

presumivelmente qualquer lugar em meio a isso).” (Dr. Deena Grant, God’s Flaming Fiery Anger)

8) Mudança de Atitude (Oitava Estrofe)

“Eu disse: Por todos os cantos os espalharei; farei cessar a sua memória dentre os homens, se eu não receasse a ira do inimigo, para que os seus adversários não se iludam, e para que não digam: A nossa mão está exaltada; ADONAY não fez tudo isto. Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento.” (Dt. 32:26-28)

“Subitamente, o Eterno muda o tom. Apesar de ter pensado em por fim a Israel, Ele não o fará. Ele está preocupado com a vexação que o inimigo possa causar ao interpretar equivocadamente sua vitória avassaladora, pensando que a eliminação de Israel seria sua própria realização, e não o resultado de retribuição divina... Nenhum arrependimento por parte da nação é mencionado...

Não está claro se o versículo 28 ‘Porque são gente falta de conselhos, e neles não há entendimento’ é um comentário sobre o inimigo e uma elaboração sobre a preocupação expressada no versículo 27, ou se faz referência de volta a Israel e

continua as afirmações do versículo 26 e anteriores.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

9) Nota Parental (Nona Estrofe)

“Quem dera eles fossem sábios! Que isto entendessem, e atentassem para o seu fim! Como poderia ser que um só perseguisse mil, e dois fizessem fugir dez mil, se a sua Rocha os não vendera, e ADONAY os não entregara? Porque a sua rocha não é como a nossa Rocha, sendo até os nossos inimigos juízes disto.” (Dt. 32:29-31)

“Parece ser mais apropriado se dito de Israel. O versículo 30 articula ocorrências extraordinárias das quais eles poderiam ter obtido insight... Explica o que deveria ter sido entendido, que não há outra explicação para que os inimigos tenham derrotado Israel, uma vez que os seus deuses são incomparáveis ao Eterno e não têm poder para realizar o que o Eterno fez.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

10) Retribuição o Inimigo (Décima Estrofe)

“Porque a sua vinha é a vinha de Sodoma e dos campos de Gomorra; as suas uvas são uvas venenosas, cachos amargos têm. O seu vinho é ardente veneno de serpentes, e peçonha cruel de víboras. Não está isto guardado comigo? Selado nos meus tesouros? Minha é a vingança e a recompensa, ao tempo que resvalar o seu pé; porque o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder, se apressam a chegar.” (Dt. 32:32-35)

“Os inimigos têm grandes falhas e a retribuição os espera. Usando a imagem da vinha de Sodoma e Gomorra, o Eterno tem vinho venenoso ‘selado nos [Seus] tesouros’ para eles, entendido como preparado para que eles tomem, conforme trazido pelos Targumim em concordância com a metáfora bíblica comum que associa tal bebida com sua retribuição (Is. 51:17; Jr. 25:15-16; Ez. 23:31-34; Sl. 75:9; Lm. 4:29).

No tempo certo, eles cairão. (A metáfora de celeiros celestiais era popular no Oriente Médio antigo, vide Jó 38:22).”

11) Livramento (Décima-Primeira Estrofe)

“Porque ADONAY fará justiça ao seu povo, e se compadecerá de seus servos; quando vir que o poder deles se foi, e não há preso nem desamparado. Então dirá: Onde estão os seus elohim? A rocha em quem confiavam, De cujos sacrifícios comiam a gordura, e de cujas libações bebiam o vinho? Levantem-se, e vos ajudem, para que haja para vós esconderijo. Vede agora que Eu, Eu o sou, e mais nenhum elohim há além de Mim; eu mato, e eu faço viver; eu firo, e eu saro, e ninguém há que escape da minha mão.” (Dt. 32:36-39)

“O Eterno por fim vingará Seu povo e terá uma mudança de atitude acerca de Seus servos. (‘Seus servos’ aqui é usado liberalmente, como paralelo a ‘Seu povo.’) Isso ocorrerá quando Ele os vir totalmente desamparados.

Ele zombará da idolatria passada deles e os chamará a reconhecer que Ele estava sozinho por trás de tudo. É Ele que concede morte e vida, Ele fere e Ele cura. O versículo 39 contém Sua proclamação e Sua incomparabilidade e onipotência e parece ser o clímax da composição.

O quinto ponto nesse versículo... “e não há quem possa livrar da Minha mão”... convoca atenção especial e parece marcar a conclusão de uma seção maior.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

12) O Juramento do Eterno (Décima-Segunda Estrofe)

“Porque levantarei a minha mão aos céus, e direi: Eu vivo para sempre. Se eu afiar a minha espada reluzente, e se a minha mão travar o juízo, retribuirei a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos que me odeiam. Embriagarei as minhas setas de sangue, e a minha espada comerá carne; do sangue dos mortos e dos prisioneiros, desde a cabeça, haverá vinganças do inimigo.” (Dt. 32:40-42)

“O Eterno confirma Sua decisão de trazer à justiça e punir os Seus inimigos, aqueles que oprimiram Israel.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha’azinu - Part I)

13) Conclusão (Décima-Terceira Estrofe)

“Jubilai, ó nações, o seu povo, porque ele vingará o sangue dos seus servos, e sobre os seus adversários retribuirá a vingança, e terá misericórdia da sua terra e do seu povo.” (Dt. 32:43)

“Uma chamada para se regozijar na decisão do Eterno de prover consolo para o Seu povo e uma conclusão quanto à purificação de sua terra.” (R. Moshe Shamah - Parashat Ha'azinu - Part I)